

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

JANELA LITERÁRIA: entre a técnica bibliotecária e a demanda social

LINDEMANN, Catia

WAGNER, Patricia

COLARES, Leni (orientador)

catialindemann@hotmail.com

Evento: Seminário de extensão

Área do conhecimento: Sociologia/Biblioteconomia

Palavras-chave: Biblioteconomia Social; Biblioteca no Cárcere; Direitos Humanos.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão *Janela Literária: A Biblioteca no Contexto Carcerário* foi responsável pela implantação de uma Unidade de Informação dentro da Penitenciária Estadual da Cidade de Rio Grande (PERG), levando a leitura aos apenados e servindo de ferramenta no auxílio a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nosso primeiro embate foi centrou-se na dúvida: Será que basta levar obras literárias, catalogá-las e classificá-las nas estantes e disponibilizá-las aos apenados? Em mais de dois anos de aplicação do projeto, concluímos era preciso readaptar e reinventar as técnicas bibliotecárias, considerando sempre que uma biblioteca deve ser moldada para o seu usuário e não o contrário. Este trabalho buscou justificativas respaldadas exatamente na premissa de que no cárcere lidamos com uma biblioteca destinada a um usuário diferenciado, onde as regras da prisão ultrapassam as regras da Biblioteconomia por uma questão de ordem e segurança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez trabalhando com livros dentro da Instituição Penal é que se compreende que a teoria nem sempre consegue ação dentro da prática bibliotecária, manter uma biblioteca no cárcere é encarar a Biblioteconomia Social como uma nova realidade. E de que modo o bibliotecário deve se colocar diante desta realidade? Morigi (2002) cita que:

Não basta apenas realizar procedimentos técnicos (classificar, catalogar e indexar), estes, sem dúvida, são muito importantes para a formação do profissional. Entretanto, os bibliotecários devem ir além destes saberes e atividades técnicas, precisam buscar elementos teóricos ligados às ciências humanas, que fortaleçam a sua condição de cidadãos e profissionais. (IDEM).

É preciso ainda muito trabalho conscientizado para que de fato se possa em fim compreender que a atuação do profissional bibliotecário vai muito além de somente organizar o acervo desses espaços de leitura. O papel do bibliotecário vai além da técnica.

Segundo Trindade (2009), as bibliotecas prisionais desempenham uma função de cunho social de suma importância dentro do processo de ressocialização do apenado. Faz-se necessário que este profissional tenha ciência de que não lida apenas com a classificação de obras, mas acima de tudo com a classificação de saberes, fazendo valer o seu papel de agente de educação e acima de tudo, um mediador da informação.

3 METODOLOGIA

Esta análise deu-se por meio de atividade extensionista dentro da própria biblioteca implantada no cárcere. O instrumento de coletas de dados foi o de

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

observação e avaliação do projeto acerca da eficácia das modalidades tradicionais da técnica bibliotecária. A metodologia adotada foi a da pesquisa-ação, visando fazer uma busca analítica da melhor técnica a ser aplicada dentro da ação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No cárcere, foi preciso reinventar e readaptar a Biblioteconomia. Tudo que aprendemos como teoria é contraposto quando se trata de biblioteca prisional. Olhar aquele espaço e lembrar-se de “Planejamento de Acervo”, mas lembrar de que lá dentro a priori é a segurança, portanto, a simples distribuição de estantes não poderia ser colocada como de regra na Biblio e sim de modo em que pudéssemos ter a visão do apenado por completo, Portanto, nada de estante na horizontal e sim dispostas na vertical. Ângulo que coloca em risco as obras, uma vez que o sol bate diretamente nas mesmas.

Adotar uma classificação que viesse a ser não apenas entendida pelos apenados, mas acima de tudo compreendida, cumprindo também as metas eficazes de tempo e organização. Este foi outro embate, que nos fez depois de muita análise partir pra adoção da classificação de cores.

Simplesmente alocar estantes num espaço vazio e nelas concentrar livros, não torna o cárcere diferente em nada. Não bastava levar as obras, era preciso apresenta-las aos apenados e como fazer isso dentro de um lugar onde as necessidades são tantas? Onde a disputa por um espaço na cela é travada quase como guerra? Ora, levar livros era então algo quase utópico lá dentro. Mas aí vem a leitura, orientação exigida pela coordenação do projeto e ferramenta para que se possa entender que aquele lugar é atípico e onde tudo que aprendemos em sala de aula cai por terra na prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se trata de um público-alvo com suas especificidades, averiguou-se que somente os procedimentos bibliotecários não surtiram os resultados desejados, ou seja, não bastou catalogar e classificar as obras literárias foi necessário apresentar o livro ao usuário apenado, buscar alternativas para a sua compreensão em torno da localização das obras nas estantes. Seguir o método de classificação dentro da técnica bibliotecária não proporcionou que os apenados tivessem autonomia na hora de buscar a leitura. A biblioteca enquanto espaço destinado às obras e a leitura, deve seguir a técnica da biblioteconomia e colocar em prática tudo que nos foi e é ensinado em sala de aula, porém a biblioteca enquanto ferramenta social destinada ao apenado, não tem como seguir sozinha sem estar respaldada pelo respeito às regras do cárcere e principalmente respeito à cultura do preso.

REFERÊNCIAS

- MORIGI, Valdir José. **O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania**. Revista ACB, Florianópolis, v. 7, n. 2, p.135-147, jul. 2002. Semestral. Disponível em: <http://tinyurl.com/o38cly5>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. 118 f. Disponível em: <http://tinyurl.com/lznceoq>. Acesso em: 8 abril. 2012.